

## Relação entre hábitos de leitura e escrita e dados sociodemográficos em estudantes concluintes do Ensino Médio

### Relation between reading and writing habits and sociodemographic data among High School seniors

Fernanda Schneider<sup>1</sup>  
Lucilene Bender de Sousa<sup>2</sup>  
Sabrine Amaral Martins<sup>3</sup>  
Andreia Xavier Teixeira<sup>4</sup>

#### Resumo

O presente estudo investiga hábitos de leitura e escrita em estudantes concluintes do Ensino Médio e a relação desses hábitos com dados sociodemográficos. Fazem parte da pesquisa 36 estudantes concluintes de cursos técnicos de dois *campi* de uma Instituição Federal do Rio Grande do Sul (RS). Para o estudo, foram aplicados questionários de perfil leitor e de hábitos de leitura e escrita, além de questionário sociodemográfico. A análise dos dados utilizou estatísticas descritivas e testes de comparação de grupos para avaliar as relações entre variáveis. Houve uma correlação significativa entre hábitos de leitura e a quantidade de livros lidos, e entre hábitos de escrita e condição social. Esses resultados sugerem que a frequência de leitura é maior quando os participantes leem livros, e que a frequência na escrita tem relação com a classe social. A pesquisa proporciona uma análise sobre os padrões de hábitos de leitura e escrita entre estudantes do Ensino Médio, com especial atenção para o impacto dos dados sociodemográficos nesses padrões. As conclusões delineadas têm o potencial de subsidiar tanto as práticas pedagógicas quanto o desenvolvimento de políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Hábitos de leitura. Hábitos de escrita. Dados sociodemográficos.

#### Abstract

The present study investigates reading and writing habits among high school seniors and their relation with sociodemographic data. The research includes 36 senior students from vocational education at two campuses of a federal institution in Rio Grande do Sul (RS). For the study, questionnaires on reading profiles, reading and writing habits, and sociodemographic data were administered. Data analysis employed descriptive statistics and group comparison tests to evaluate the relations between variables. There was a significant correlation between reading habits and the number of books read, and between writing habits and social status. These results suggest that the reading frequency is higher when participants read books, and that writing frequency is related to social class. The research provides an analysis of reading and writing patterns among high school students, especially in regard to the impact of sociodemographic data on these patterns. The outlined conclusions have the potential to support both pedagogical practices and the development of educational policies.

**Keywords:** Writing. Reading. Sociodemographic data.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras/Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Ibirubá, Ibirubá, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4412-8711> E-mail: [fernanda.schneider@ibiruba.ifrs.br](mailto:fernanda.schneider@ibiruba.ifrs.br)

<sup>2</sup> Doutora em Letras/Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha, Farroupilha, RS, Brasil.. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3833-5987> E-mail: [Lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:Lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Letras/Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus São Borja. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3085-3592> E-mail: [sabrine.martins@iffarroupilha.edu.br](mailto:sabrine.martins@iffarroupilha.edu.br)

<sup>4</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria, Vacaria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7095-5985> E-mail: [andreia.teixeira@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:andreia.teixeira@vacaria.ifrs.edu.br)

## 1 Introdução

A discussão sobre leitura e escrita evoluiu significativamente ao longo das décadas no Brasil, e não podemos deixar de considerar as importantes contribuições de Freire (1982), Ferreiro e Teberosky (1985), Lajolo e Zilberman (1988), Kleiman (1995), Soares (1998, 2004), Cavalcanti (2009) e Rojo (2012). Esses estudos fornecem uma base sólida para a compreensão das práticas de leitura e escrita no Brasil, abordando desde conceitos teóricos fundamentais até aplicações práticas e pedagógicas. Esses aportes teóricos refletem a rica diversidade de abordagens e a importância contínua de estudar e promover o letramento e a alfabetização em contextos variados.

O desenvolvimento e a busca de uma compreensão mais aprofundada do processamento da leitura e da escrita ganharam destaque especialmente a partir do século XX, com o surgimento da psicologia cognitiva e da linguística cognitiva. Inicialmente, a psicologia experimental estava focada, principalmente, em aspectos perceptuais e motores da cognição. No entanto, pesquisadores – como Jean Piaget (1970) – começaram a explorar como as crianças adquirem habilidades cognitivas, incluindo a linguagem e a compreensão da leitura.

Durante os anos de 1950 e 1960, os estudos sobre linguagem e cognição começaram a se expandir com o surgimento da psicolinguística como um campo de estudo distinto. Pesquisadores como Noam Chomsky (2006) influenciaram significativamente esse campo, introduzindo teorias sobre a estrutura da linguagem e a capacidade inata de adquirir a linguagem. Essa época caracterizou-se por um interesse crescente na compreensão dos processos cognitivos subjacentes à compreensão da linguagem escrita, bem como à fala.

Apesar do crescente interesse e investimento em pesquisas, ano após ano percebemos que são muitas as dificuldades que os estudantes apresentam no que se refere à compreensão e à produção de textos. Os resultados das avaliações nacionais, como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), indicam uma significativa porcentagem de estudantes que não atingem níveis adequados de proficiência em leitura e escrita. Essa constatação aponta para os desafios do tema abordado e para a necessidade de ampliação de estudos e pesquisas.

Assim, a importância da leitura e da escrita no processo educacional é amplamente reconhecida na literatura acadêmica. O crescente interesse pelas questões relacionadas a essas habilidades têm impulsionado a realização de pesquisas no mundo todo, cujos participantes são estudantes do Ensino Médio (Snow; Moje, 2010; Graham *et al.*, 2018; Main; Hill; Paolino, 2023). No entanto, ainda existem lacunas no que se refere especificamente aos impactos desses hábitos em estudantes concluintes do Ensino Médio – fase essa crucial de transição para a vida adulta e acadêmica ou, em muitos casos,

profissional. Nesse contexto, este estudo investiga os hábitos de leitura e escrita em estudantes concluintes do Ensino Médio e sua relação com dados sociodemográficos.

## 2 Metodologia

A presente investigação é uma pesquisa descritiva cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética por meio do Parecer nº 5.317.270. Fazem parte do estudo 36 estudantes concluintes de cursos técnicos de dois *campi* de uma Instituição Federal do Rio Grande do Sul (RS). Para a pesquisa, foram aplicados os seguintes tipos de questionários: de perfil, hábitos de leitura e escrita, socioeconômico e sociodemográfico.

O critério de inclusão dos participantes foi: estudantes concluintes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, regularmente matriculados em uma Instituição Federal do RS. Já os critérios de exclusão dos participantes foram: doença neurológica, depressão grave e/ou não tratada e estudantes com necessidades educacionais específicas.

Foram aplicados: a) Questionário de perfil do leitor adaptado (Sousa, 2020) e Questionário de hábitos de leitura e escrita (Hübner *et al.*, 2018); b) Instrumento de avaliação do *status* socioeconômico (ABEP, 2022); c) Questionário sociodemográfico adaptado (Sousa, 2020). No questionário de perfil do leitor foram realizadas 14 perguntas com alternativas para serem assinaladas (Anexo 1) e a coleta foi realizada por aplicadores treinados. Todos os aplicadores eram pesquisadores que faziam parte da pesquisa, recebiam instruções e orientações para a realização, assegurando padrão na aplicação.

Para a análise dos dados, a pontuação seguiu o que é estabelecido nos questionários validados (Hábitos de leitura e escrita) (ABEP, 2022); e na variável “Livro”, a pontuação atribuída corresponde à quantidade de livros lidos pelo participante (1 livro = 1 ponto). Descrevemos as variáveis “Hábitos de leitura”, “Hábitos de escrita”, “HLE” (Hábitos de leitura e escrita total) e “Livros” por meio das estatísticas descritivas de tendência central e dispersão. As variáveis com questões de múltipla escolha foram descritas por meio do cálculo das frequências absoluta e relativa de cada categoria, seguido do intervalo de 95% de confiança para a estimativa percentual, segundo recomendado em Vollset (1993).

Comparamos as variáveis “Hábitos de leitura”, “Hábitos de escrita” e “HLE” para cada categoria (Como você normalmente se sai em tarefas de leitura em sala de aula? [Entende bem todos os textos.], Em geral, como você lê um texto? [Com atenção e pensa sobre cada uma das ideias do texto.], Com que frequência você lê por entretenimento? [Nunca.] e Como as atividades escritas, como responder a questões, elaborar resumos, trabalhos e textos, são para você? [Interessantes.] por meio dos testes de comparação de dois grupos, levando em consideração a natureza da variável resposta.

O teste-t foi utilizado quando a suposição de normalidade da distribuição de variáveis numéricas não foi rejeitada pelo teste Shapiro-Wilk, e o Mann-Whitney quando não foi acatada ou quando a variável resposta é categórica ordinal, segundo preconizam Field, Miles e Field (2012) e Nahm (2016). Em conjunto com o p-valor, foi calculado o tamanho de efeito para cada teste, sendo utilizado o ‘d de Cohen’ para o teste-t e a estatística ‘r’ para o teste Mann-Whitney. A interpretação do tamanho de efeito é feita segundo Cohen (1992), que propôs  $d = 0.2$  a  $0.3$  como pequeno,  $d = 0.5$  a  $0.8$  como médio e  $d > 0.8$  como grande, bem como  $r > 0.1$  como efeito pequeno,  $r > 0.3$  como efeito médio e  $r > 0.5$  como efeito grande.

### 3 Resultados e discussões

Apresentamos a seguir a caracterização dos participantes, os dados oriundos da estatística descritiva e os dados oriundos da estatística inferencial, além das implicações dos achados a partir dos modelos de análises realizados nesta pesquisa.

Em relação à variável “Idade”, tivemos os grupos de 17 anos (22.2%), 18 anos (36.1%), 19 anos (38.9%) e 22 anos (2.8%). A variável “ABEP” foi de 23 e 66 pontos; assim, a característica dos estratos socioeconômicos resultantes da aplicação do questionário é a seguinte: 18 participantes são da classe B2, 11 participantes são da classe A e sete participantes da classe B1.

Na análise descritiva dos hábitos de leitura e de escrita, a pontuação em “Leitura” variou entre 4 e 15 enquanto a pontuação em “Escrita” variou entre 4 e 14. O “HLE” (hábitos de leitura e de escrita somados) variou entre 10 e 28; e a pontuação de “Livros” variou entre 0 e 30, com média 6.12. Essas informações estão apresentadas na tabela 1.

Variável	Min-Máx	Q1-Q3	Mediana	Média (DP)
Leitura (n=35)	4-15	7-9	8	8.11 (2.4)
Escrita (n=35)	4-14	6-10	7	7.94 (2.82)
HLE (n=35)	10-28	13-18	15	16.06 (3.73)
Livros (n=34)	0-30	2-9.5	4	6.12 (6.4)

**Tabela 1.** Leitura e escrita.

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2024).

No que se refere aos hábitos de leitura e escrita, a pontuação mínima no questionário pode ser 0 e máxima 16. A pontuação 0 corresponde a nenhuma leitura/escrita, enquanto 16 indica a realização de leitura/escrita todos os dias. Como mostrado na tabela 1, os resultados variam de 4 a 15 pontos para a leitura e de 4 a 14 pontos para a escrita. Somados, a pontuação máxima possível é de 32, sendo que, no estudo, a variação observada em “HLE” foi de 10 a 28. No caso da variável “Livros”, os resultados

variaram de 0 a 30, o que significa que 0 corresponde a nenhum livro lido e 30 é a quantidade máxima de livros lidos pelos participantes nos últimos 12 meses.

Houve uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre “Hábitos de leitura” e “Livros”. Podemos ver mais detalhes dos resultados na Tabela 2.

Variável	p-valor
ABEP	0.932g
Livros	<0.001***g

\*Relação entre hábitos de leitura e quantidade de livros lidos e ABEP; p-valores marcados pela letra “g” indicam realização da correlação de Spearman; \* significativa a 5%; \*\* significativa a 1%; \*\*\* significativa a 0.1%

**Tabela 2.** Leitura e livros.  
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A correlação estatisticamente significativa entre “Hábitos de leitura” e “Livros” sugere que quanto maior a quantidade de livros lidos, melhor pontuação no questionário de hábitos de leitura. O questionário aplicado possui o indicativo de frequência de leitura por dias da semana; assim, esse resultado sugere que quem lê mais livros têm maior frequência na leitura. Por outro lado, a pesquisa não demonstrou correlação de maior quantidade de livros lidos e melhor pontuação no questionário de hábitos de escrita. Dessa forma, é crucial compreendermos que, embora a leitura e a escrita estejam interligadas, essas habilidades envolvem processos cognitivos distintos e demandam práticas específicas. Assim, a escrita precisa ser efetivamente priorizada e trabalhada em contexto escolar.

O que contribui com essa discussão é o fato de que os dados evidenciaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre “Hábitos de escrita” e “ABEP” (Tabela 3).

Variável	p-valor
ABEP	0.026*g
Livros	0.532g

\*Relação entre hábitos de escrita e quantidade de livros lidos e ABEP; p-valores marcados pela letra “g” indicam realização da correlação de Spearman.

**Tabela 3.** Escrita e condição social.  
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Essa correlação implica afirmar que quanto maior a classe social maior a pontuação no questionário de hábitos de escrita. Apesar de serem resultados preliminares, os dados corroboram a influência de fatores socioculturais e econômicos. As famílias de classes sociais mais elevadas tendem

a valorizar e incentivar atividades que envolvem leitura e escrita, proporcionando um ambiente rico em estímulos culturais e educativos.

Segundo Bourdieu (1986, p. 47), "o capital cultural, que é mais facilmente acumulado por indivíduos de classes sociais mais altas, desempenha um papel crucial no sucesso educacional e na proficiência em leitura e escrita". Nesse sentido, indivíduos de classes sociais mais altas geralmente têm acesso a melhores recursos educacionais, como escolas de qualidade, materiais de leitura variados e ambientes que promovem a prática da leitura e escrita desde a infância.

No que se refere às questões da pesquisa (Anexo I), foi realizada uma comparação dos *escores* por respostas nas questões. Houve diferença na média de "Hábitos de escrita" por "Como você normalmente se sai em tarefas de leitura em sala de aula? [Entende bem todos os textos.]", como podemos observar na Tabela 4. A correlação corrobora a interligação leitura e escrita.

Característica	N	Min.- Máx.	Q1- Q3	Mediana	Média	DP	p-valor
<b>Como você normalmente se sai em tarefas de leitura em sala de aula? [Entende bem todos os textos.] (35)</b>							
Não	13	4-10	6-8	6	6.54	2.03	0.012*c (d=-0.89)
Sim	22	4-14	6.25-11	8.5	8.77	2.93	
<b>Em geral, como você lê um texto? [Com atenção e pensa sobre cada uma das ideias do texto.] (35)</b>							
Não	18	4-14	6-10	7.5	8.17	3.19	0.633c (d=0.16)
Sim	17	4-12	6-9	7	7.71	2.44	
<b>Com que frequência você lê por entretenimento? [Nunca.] (35)</b>							
Não	30	4-14	6-10	7	7.97	2.83	0.812d (r=0.04)
Sim	5	6-13	6-8	6	7.8	3.03	
<b>Como as atividades escritas, como responder a questões, elaborar resumos, trabalhos e textos, são para você? [Interessantes.] (35)</b>							
Não	15	4-13	5.5-8.5	6	7	2.54	0.081c (d=-0.61)
Sim	20	4-14	6-11	7.5	8.65	2.87	

\*Comparação de *escores* de hábitos de escrita por respostas nas questões (n = 35). O "n" é decorrente de *missing*; p-valores marcados pela letra "c" indicam realização do Teste-t e tamanho de efeito d de cohen; p-valores marcados pela letra "d" indicam realização do teste de Mann-Whitney e tamanho de efeito r; \* significante a 5%; \*\* significante a 1%; \*\*\* significante a 0.1%.

**Tabela 4.** Hábitos de escrita e respostas das questões.  
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Das questões analisadas, em “Como você normalmente se sai em tarefas de leitura em sala de aula?”, 24 participantes assinalaram a opção [Entende bem todos os textos.]. Na pergunta “Em geral, como você lê um texto?”, 17 participantes assinalaram [Com atenção e pensa sobre cada uma das ideias do texto.], 13 participantes assinalaram [Lê só as partes importantes para fazer os exercícios.] e cinco participantes assinalaram a opção [Lê só as partes importantes para fazer os exercícios].

Na pergunta “Com que frequência você lê por entretenimento?”, sete participantes responderam [Todos os dias], cinco participantes [Nunca], dez participantes [De 3 a 5 vezes por semana], oito participantes [Uma vez por semana] e cinco participantes [Uma vez por mês]. Sobre as atividades escritas (Como as atividades escritas, como responder a questões, elaborar resumos, trabalhos e textos, são para você?), 21 participantes responderam [Interessantes], 12 responderam [Chatas] e três assinalaram a opção [Difíceis].

Assim, ao analisar essas questões, apesar das limitações do estudo, como número de participantes e a necessidade de outros instrumentos, podemos compreender alguns aspectos em relação ao perfil leitor – social e de escrita – dos participantes. Em suma, os resultados indicaram variações nos estratos socioeconômicos, com a maioria dos estudantes pertencendo às classes A e B. Houve uma correlação positiva significativa entre hábitos de leitura e a quantidade de livros lidos, e entre hábitos de escrita e condição social (ABEP, 2022).

A análise mostrou que o maior número de livros lidos está associado, conseqüentemente – e como já esperado –, a melhores pontuações nos hábitos de leitura, mas essa relação não ocorre nos hábitos de escrita. Também foi encontrada uma correlação entre hábitos de escrita e classe social, sugerindo que estudantes de classes sociais mais altas têm maior pontuação no questionário de hábitos de escrita. As comparações de *scores* de escrita revelaram diferenças significativas em comparação à percepção do estudante em relação à leitura: 24 participantes afirmaram entender bem todos os textos.

A predominância entre a leitura e a escrita em sala de aula depende de alguns fatores, incluindo o nível de ensino e os objetivos pedagógicos específicos. Sabemos que a leitura ocupa um papel central na educação básica, pois é por meio dela que os estudantes desenvolvem a compreensão textual, ampliam o vocabulário e adquirem conhecimento sobre diversas áreas do saber (Soares, 2004). Desse modo, o ensino da leitura é frequentemente priorizado para garantir que os alunos adquiram a fluência necessária para compreender textos complexos e variados. Mas não estaria a escrita sendo menos trabalhada e, com isso, implicando prejuízos no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes?

As práticas de leitura e de escrita dos estudantes se limitam, muitas vezes, a atividades dentro da escola. Dessa forma, é essencial que as escolas busquem um equilíbrio entre o ensino da leitura e

da escrita, visto que ambas as habilidades são interdependentes e necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes.

#### **4 Considerações finais**

Ao iniciarmos este estudo, nosso objetivo era investigar hábitos de leitura e escrita em estudantes concluintes do Ensino Médio e sua relação com dados sociodemográficos. Assim, reafirmamos que a leitura é, sem dúvida, uma habilidade fundamental para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento intelectual. Ela permite ao estudante acessar e interpretar com criticidade as informações, contribuindo para sua formação acadêmica e cidadã. No entanto, o presente estudo evidencia a escrita como igualmente crucial, visto que é por meio dela que os alunos expressam suas ideias, argumentam pontos de vista e desenvolvem pensamento crítico e criativo.

Nesse sentido, quando a escola prioriza a leitura em detrimento da escrita, os alunos podem não desenvolver adequadamente competências essenciais para a comunicação. A prática da escrita oportuniza aos estudantes organizar ideias, conceitos e conhecimentos de forma coerente e coesa. Por meio dessa prática, aprimora-se a capacidade de argumentação e reflexão crítica. No entanto, parece-nos que a produção de textos tem tido menor espaço nas aulas. Escreve-se muito em sala de aula, mas muitas vezes são cópias de conteúdos, resumos e algumas produções.

Um currículo que valorize igualmente a leitura e a escrita pode contribuir para uma formação mais completa, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros. Cabe ressaltar, no entanto, que, em muitos contextos, as questões metodológicas são as que têm menos implicações. É preciso política pública e investimento, já que são muitos os empecilhos e entraves vivenciados pelos docentes no dia a dia das instituições de ensino no Brasil, o que gera grande impacto no desenvolvimento das atividades. Boas práticas somente são possíveis com infraestrutura adequada e redução da carga de trabalho docente, com turmas menores e tempo de planejamento, além de formação continuada, o que demanda tempo e investimento.

Por fim, cabe destacar que a presente pesquisa tem algumas limitações, como o número de participantes e a necessidade de outros instrumentos, inclusive relacionando o tempo de telas e uso de redes sociais pelos estudantes; nisto se encontra a importância da ampliação do estudo e da elaboração/inclusão de outras variáveis e tarefas. No entanto, apesar das restrições da pesquisa, o estudo contribui com algumas noções acerca da compreensão dos hábitos de leitura e escrita em estudantes concluintes do Ensino Médio, destacando a influência dos dados sociodemográficos nesses hábitos. As descobertas podem servir de suporte tanto às práticas pedagógicas quanto às políticas educacionais.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). *Critério de classificação econômica Brasil*. São Paulo: ABEP, 2022. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (ed.). *Handbook of theory and research for the Sociology of Education*. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241-258.

CAVALCANTI, M. *Letramento na escola: repensando práticas de ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CHOMSKY, N. *Language and mind*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

COHEN, J. Statistical power analysis. *Current Directions in Psychological Science*, [s.l.], v. 1, n. 3, p. 98-101, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783>.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FIELD, A.; MILES, J.; FIELD, Z. *Discovering statistics using R*. London: Sage, 2012.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

GRAHAM, S. *et al.* Reading for writing: a meta-analysis of the impact of reading interventions on writing. *Review of Educational Research*, [s.l.], v. 88, n. 2, p. 243-284, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3102/0034654317746927>.

HÜBNER, L. C. *et al.* Naming and verbal learning in adults with Alzheimer's disease, mild cognitive impairment and in healthy aging, with low educational levels. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, [s.l.], v. 76, p. 93-99, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20170190>.

MAIN, S.; HILL, S.; PAOLINO, A. Improving the reading skills of struggling secondary students in a real-world setting: issues of implementation and sustainability. *Australian Journal of Learning Difficulties*, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 73-95, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/19404158.2023.2210588>.

KLEIMAN, A. B. *Modelos de leitura no Brasil: leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Pontes, 1995.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1988.

NAHM, F. S. Nonparametric statistical tests for the continuous data: the basic concept and the practical use. *Korean Journal of Anesthesiology*, [s.l.], v. 69, n. 1, p. 8-14, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4097/kjae.2016.69.1.8>.

SNOW, C.; MOJE, E. Why is everyone talking about adolescent literacy? *Phi Delta Kappan*, [s.l.], v. 91, n. 6, p. 66-69, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/003172171009100616>.

PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOUSA, L. B. Perfil dos leitores com dificuldades de compreensão e possibilidade de intervenção. In: SOUSA, L. B.; SCHNEIDER, F.; BENCKE, D. B. *Leitura, discurso e cognição*. Curitiba: Appris, 2020. v. 1. p. 81-113.

VOLLSET, S. E. Confidence intervals for a binomial proportion. *Statistics in Medicine*, [s.l.], v. 12, n. 9, p. 809-824, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1002/sim.4780120902>.

### **Agradecimento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPERGS (Edital 10/2021 AUXÍLIO RECÉM-DOUTOR) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

## Anexo 1

### Questões sobre perfil leitor, adaptado de Sousa (2020)

#### Assinale com "X" a(s) alternativa(s) que julgar adequada(s):

1. Como você normalmente se sai em tarefas de leitura em sala de aula?  
 Entende bem todos os textos.  
 Entende apenas os textos de que gosta.  
 Entende mais ou menos os textos.  
 Não consegue entender muito, pois são difíceis.  
 Muitas vezes esquece o que leu e fica confuso.
2. Em geral, como você lê um texto?  
 O mais rápido possível para acabar logo.  
 Lê só as partes importantes para fazer os exercícios.  
 Com atenção e pensa sobre cada uma das ideias do texto.  
 Devagar, porque tem dificuldade em identificar as palavras e ideias principais.
3. Como você se sente quando está lendo um texto fácil?  
 Confortável.       Entediado.  
 Impaciente.       Distraído.  
 Desafiado.       Preguiçoso.
4. Como você se sente quando está lendo um texto difícil?  
 Confortável.       Entediado.  
 Impaciente.       Distraído.  
 Desafiado.       Preguiçoso.
5. Quando você está lendo, o que você tenta entender?  
 Somente a ideia principal.  
 A ideia principal e alguns detalhes.  
 A ideia principal e todos os detalhes.  
 O que é necessário para responder às perguntas.
6. Com que frequência você lê por entretenimento?  
 Todos os dias.  
 De 3 a 5 vezes por semana.  
 Uma vez por semana.  
 Uma vez por mês.  
 Nunca.       Outra: \_\_\_\_\_
7. Com que frequência você frequenta a biblioteca na instituição que você estuda?  
 Mais que uma vez por semana.  
 Uma vez por semana.  
 Uma semana sim e outra não.  
 Uma vez por mês.  
 Nunca.  
 Outra: \_\_\_\_\_.
8. Com que frequência você frequenta a biblioteca pública?  
 Mais que uma vez por semana.  
 Uma vez por semana.  
 Uma semana sim e outra não.  
 Uma vez por mês.  
 Nunca.  
 Outra: \_\_\_\_\_.
9. Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?

0     1 a 2     3 a 4     5 a 8

10. Quantas vezes por semana você usa a internet?

- Todos os dias.
- De 3 a 5 vezes por semana.
- Uma vez por semana.
- Uma vez por mês.
- Nunca.
- Outra: \_\_\_\_\_

11. O que você mais acessa na internet?

- Jogos.
- E-mail* e redes sociais (ex. Facebook).
- Revistas e jornais.
- Google para pesquisas.
- Livros.
- Outros: \_\_\_\_\_

12. A leitura para você é uma atividade:

- Interessante.
- Chata.
- Difícil.

13. Que tipo de livro você lê?

- Só os solicitados na instituição que eu estudo.
- Outros livros além dos solicitados na escola.
- Não leio livros.

14. Como as atividades escritas, como responder a questões, elaborar resumos, trabalhos e textos, são para você?

- Interessantes.
- Chatas.
- Difíceis.

Data de submissão: 02/07/2024. Data de aprovação: 21/10/2024.